O GLOBO

IRINEU MARINHO (1925) — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 25 DE JANEIRO DE 2004 • ANO LXXIX • Nº 25.739 • www.oglobo.com.br — ROBERTO MARINHO (1925-2003)

REVISTA DA TV

Carlos Ivan

A ATRIZ é Preta em "Da cor do pecado"

Taís Araújo é o grande amor proibido de Gianecchini na nova novela das 7

JORNAL DA FAMÍLIA

Desodorantes que acabam com mau cheiro e não põem a saúde em risco

BOA CHANCE

As vagas de emprego temporário que estão abertas para o carnaval

SEGUNDO CADERNO

Fabio Seixo

• **FOLIA ANTECIPADA:** Mostra no CCBB inspira-se no carnaval

Rio vai tombar a Banda de Ipanema

Na coluna Gente Boa de Joaquim Ferreira dos Santos em novo formato

Tarso defende universidade pública para os mais pobres

Ministro da Educação é contra política de cotas para estudantes negros

• O ministro da Educação, Tarso Genro, recebeu do presidente Lula a missão de fazer a reforma da universidade pública. Um dos objetivos é ampliar o acesso dos alunos de média e baixa renda. "Há um grande déficit em relação às classes populares", disse Tarso. O ministro declarou ser contra a política de cotas para negros. Para ele, é preciso "dar atenção ao conjunto dos pobres". A gratuidade será mantida. Na opinião do ministro, a contribuição de ex-alunos das universidades federais, defendida por seu antecessor, seria um imposto discriminatório. Marcando outra diferença em relação a Cristovam Buarque, Tarso evitou criticar a falta de recursos e se disse solidário com o esforço da equipe econômica pela estabilidade. Em entrevista a HELENA CHAGAS, FRANCISCO LEALI E ILIMAR FRANCO ele se disse satisfeito e assustado. **Página 3 e editorial "Ajuste necessário"**

ENTREVISTAS

PATRUS ANANIAS

'Problema social se resolve com distribuição de renda, com desenvolvimento' **Página 11**

ALDO REBELO

'A máquina não será usada na campanha. O governo não participará da eleição' **Página 5**

Alunos cotistas da Uerj sofrem preconceito

• Sem a bolsa de R$ 190 prometida pelo governo do estado, estudantes da Uerj aprovados pelo sistema de cotas sofrem com a falta de dinheiro e o preconceito de colegas. Contra os obstáculos, a solidariedade: eles criaram um fundo de apoio aos cotistas. **Página 29**

Rio investiga distribuidoras de combustível

• A Secretaria estadual de Receita do Rio está investigando sete distribuidoras de combustíveis que compram gasolina sem ICMS nas refinarias. Estão sob fiscalização Shell, Texaco, Esso, Ipiranga, Inca, Alcom e Ale. **Página 31**

OBITUÁRIO

• Leônidas da Silva, jogador de futebol que inventou a bicicleta, aos 90 anos. **Página 47**

Seleção joga sua sorte no Pré-Olímpico

• A seleção brasileira decide hoje sua presença nos Jogos Olímpicos de Atenas. O time precisa empatar com o Paraguai, às 18h (horário de Brasília), na última rodada do Pré-Olímpico do Chile.

• Fla, Flu e Botafogo estréiam hoje no Campeonato Estadual. O Vasco venceu ontem a Portuguesa por 2 a 0. **Páginas 48 a 52**

Expectativa de vida: atraso de 10 anos no Rio

• Os indicadores de saúde no Estado do Rio estão uma década atrasados, segundo o Instituto de Estudos de Trabalho e Sociedade. A expectativa de vida deveria ser de 71,2 anos em 2000, acima dos 69,4 anos levantados pelo IBGE. **Página 33**

2ª EDIÇÃO

Circulam com esta edição os suplementos da Zona Norte, Niterói, Barra, Baixada, Zona Oeste, Ilha e Serra

Preço deste exemplar no Estado do Rio de Janeiro

R$ 3,00

Classificados para o Grande Rio

Cadernos: Morar Bem, Boa Chance: 66 páginas

13 cadernos: 150 páginas

Marizilda Cruppe

CARLA COSTA e o irmão Danilo descansam na Praia de Copacabana, na altura do Posto 6: análise mostrou que a areia é de péssima qualidade

O perigo na areia das praias

Análise revela contaminação por coliformes fecais

• Análise de 37 amostras de areia coletadas em 12 praias e três praças do Rio revela que 25% desse total estão contaminados com mais de 400 coliformes fecais por cem gramas. Este padrão é considerado inaceitável para que o lugar esteja em condições de recreação, informa SELMA SCHMIDT. **Página 16**

NESTA EDIÇÃO, CADERNO ESPECIAL

Michel Filho

CENTRO DE SÃO PAULO: a cidade responde sozinha por 8,7% do PIB brasileiro

São Paulo: a metrópole brasileira faz 450 anos

• A maior cidade brasileira completa hoje 450 anos. Neste aniversário, São Paulo mostra que sua riqueza ainda não é suficiente para resolver seus grandes problemas, como a violência e a pobreza nas periferias. Mas entre suas glórias estão dez milhões de habitantes que amam a cidade e a fazem ter seu próprio estilo, como só acontece com as grandes metrópoles do mundo.

Michel Filho

Tupi or not tupi

• Em pleno município de São Paulo, a 55 quilômetros do centro, vive uma tribo descendente dos tupis que estavam na região há 450 anos.

Fla e Cabofriense dividem o coração do notável Leandro

Ex-craque rubro-negro, criado em Cabo Frio, não sabe para quem torcer

Antonio Maria Filho

• CABO FRIO. O coração de Leandro está dividido. Flamengo e Cabofriense se enfrentam hoje, no Estádio Alair Correia, pela primeira rodada do Campeonato Estadual, e ele não sabe para qual time torcer. Mas, se é para arriscar um palpite, o ex-lateral rubro-negro, um dos jogadores mais notáveis da história do futebol brasileiro, está desconfiado de que torcerá pelo time da casa: a Cabofriense.

— Um palpite. Vamos aguardar. Só saberei realmente o que vai acontecer quando a bola rolar — disse ele, que é proprietário da Pousada do Leandro, uma das mais requisitadas de Cabo Frio.

Leandro: "Ninguém sabe escalar o Flamengo"

O torcedor rubro-negro pode, de repente, não entender esta dúvida de Leandro. Mas sua explicação tem lógica.

— Gosto do Flamengo desde menino. Era meu clube de coração. E foi lá que me projetei e vivi grande parte da minha vida. Mas fui criado em Cabo Frio e também assistia aos jogos da Cabofriense, que foi fundada pelo meu tio Osni e pelo prefeito Alair Correia, um amigão meu. A ligação é muito forte também.

Além disso, Leandro está estabelecido em Cabo Frio há vários anos. Além da pousada, ele tem projeto de construir um grande hotel numa área à beira mar, entre a Praia do Forte e Arraial do Cabo. Do seu segundo casamento, com Dúlcia, tem três filhas: Prilla (12 anos), Paula (9) e Poline (3). Do primeiro, com Carla, tem Leandrinho, com 20 anos.

Porém, o que mais surpreende Leandro e o que muitos rubro-negros ainda não se deram conta: ninguém sabe escalar o Flamengo.

— Essas coisas esfriam a gente. Conheço Júnior Baiano, Fábio Baiano, Jean, Júlio César... É, está difícil lembrar. Agora tem um Dimitri. Sei porque, ao ler a notícia, achei que era um jogador russo.

E completou:

— O Flamengo contratou um jogador de Serra Leoa. É isso? Pôxa, seria inimaginável há poucos anos. Loucura? Não analiso assim. Está mais para desespero. Pela falta dinheiro. As dívidas são imensas e, de repente, o clube descobre um grande jogador. Quem sabe? Mas fica difícil — explicou.

Uma de suas preocupações é como reerguer um clube da dimensão do rubro-negro.

— O Flamengo foi destruído em apenas 15 anos. Agora, precisará de quantos anos para se aprumar novamente? Mas o Flamengo vai ressurgir.

Ele, que viveu a grande fase do Flamengo, diz ainda que o clube vendeu praticamente uma seleção brasileira inteira. E, sem precisar puxar pela memória, afirma:

— Quer ver? Então, vamos lá: Zé Carlos, Jorginho, Aldair, Mozer e Leonardo; Djalminha, Marcelinho, Zinho e Sávio; Paulo Nunes e Bebeto.

Mas é vida que segue. Hoje, Leandro estará no estádio para assistir a Cabofriense x Flamengo. Ele tem certeza de que será um jogo difícil para a equipe rubro-negra. Sua única dúvida é para qual dos clubes irá torcer. ■

'Como não olhar para o Galinho?'

Leandro

• O Flamengo marcou muito a minha vida. Lembro-me de quando Zé Mauro, meu cunhado, levou-me para fazer um teste. Eu tinha 17 anos. Marquei dois gols no primeiro treino, outro no segundo e fui aprovado por Válter Miraglia. Imediatamente, liguei para casa. Seu Elisiário e dona Creusa, meus pais, se emocionaram. Imaginava a festa lá em Cabo Frio. Era um sonho jogar do Flamengo. Quando treinávamos no horário dos profissionais, ficávamos na beira do campo admirando as estrelas e comentávamos sobre a força física que tinham. Como eram mais fortes que nós. Zico passava e a gente fingia que não estava olhando. Mas como não olhar para o Galinho? Era bom olhar as jogadas e as brincadeiras dele. A gente nem piscava o olho.

Acho que esse encantamento já não existe mais. Os valores são outros. Todo mundo vai embora para o exterior cedo. Foi o Américo Faria que me fixou na lateral direita. Eu jogava no lado esquerdo. Eu me sentia realizado e fiquei mais ainda quando me profissionalizei. Na concentração de São Conrado, eu ficava observando a galera mais velha: Carpegiani, Zico, Adílio. Havia um quarto em que o pessoal jogava cartas até tarde. Eu subia para acompanhar, mas de vez em quando Carpegiani falava: "Moleque, vai lá em baixo e pega café prá gente". Eu ia numa boa e não me incomodava. As viagens marcavam. A quantidade de gente nos aeroportos, nos hotéis era impressionante. E a fisionomia dos torcedores quando a gente passava? O mundial interclubes foi importe, mas a conquista da Libertadores emocionou mais pela dificuldade. Para contar toda a magia rubro-negra, só num livro ...

LEANDRO *foi ídolo do Flamengo nos anos 80*

Cezar Loureiro

LEANDRO DESCANSA na sua pousada e se diz atento a tudo o que acontece ao Flamengo e à Cabofriense, que foi fundada pelo seu tio Osni

Time rubro-negro estréia sem estrelas

Técnico Abel confia no talento de Felipe para mostrar que equipe é forte

• Sem reforços de peso e para um público de apenas 4,2 mil torcedores, o Flamengo começa hoje, às 17h30m, contra a Cabofriense, no Estádio Alair Correia, sua caminhada no Campeonato Estadual. Empunhando a bandeira do profissionalismo e sem cometer exageros nas finanças, o rubro-negro de Abel Braga tem em Felipe e Júlio César suas únicas estrelas e entra em campo com o desafio de provar aos torcedores que o time não será figurante na competição.

— O torcedor sempre espera um time com grandes estrelas. Mas só isso não ganha. Vamos entrar e provar que somos fortes em qualquer circunstância — diz o zagueiro Fabiano Eller.

O técnico Abel aposta na força rubro-negra. Para ele, mesmo sem grandes reforços, o bom ambiente entre os jogadores pode ser decisivo para uma campanha vitoriosa.

— Vejo os times em condições iguais. Todos estão mostrando vontade e acho que a briga será de igual para igual. A diferença do Flamengo para os outros pode estar no papel e nos salários. Mas vamos mostrar a nossa força — assegura o treinador.

Do time que estréia hoje, quatro jogadores vestirão pela primeira vez a camisa rubro-negra num jogo oficial: o lateral-esquerdo Roger, os cabeças-de-área Da Silva e Juliano, e o atacante Rafael Gaúcho.

Abel recebe advertência da diretoria

A confiança de Abel numa boa campanha no Estadual está diretamente ligada a um jogador. Para o treinador, o fato de contar com Felipe é a certeza de que o time entra com força para disputar o título:

—Tenho um grande goleiro e um grande meia. Para mim, o Felipe é o melhor do Rio.

Recuperado das lesões que o impediram de ter uma seqüência ano passado, Felipe também está confiante:

— A torcida pode ter certeza de que vamos lutar sempre pelas vitórias.

Ontem, a diretoria do Flamengo divulgou uma nota oficial advertindo publicamente o técnico Abel pelas ofensas dirigidas ao presidente da federação Eduardo Viana.

Cabofriense: Flávio, Wilson, Paulo César, Alex Xavier e Dênis; Marcelinho, Cadu, Bechara e Esquerdinha; Sinval e Celso. *Flamengo:* Júlio César, Rafael, Fabiano Eller, Henrique e Roger; Da Silva, Juliano, Fábio Baiano e Felipe; Jean e Rafael Gaúcho. *Juiz:* Sergio Cristiano Azevedo. ■

TRANSMISSÃO: Canal Première e Rádio Globo.

RENATO MAURÍCIO PRADO

Odisséia

• Quando tudo parecia caminhar para o desfecho trágico; quando o sonho olímpico já virava um autêntico pesadelo; quando quase mais ninguém acreditava na vitória, foi que a talentosa, mas por muitas vezes dispersiva, seleção de Ricardo Gomes resolveu colocar o coração na ponta da chuteira, vestiu o uniforme com alma até então nunca vista e venceu o Chile de forma épica.

Foram, sem dúvida, os 45 minutos mais emocionantes do Brasil neste Pré-Olímpico. Com dez jogadores (Maicon fora expulso infantilmente no fim do primeiro tempo) e diante de um adversário que parecia se agigantar, embalado pelos gritos do estádio lotado, a seleção brasileira voltou do intervalo com um espírito guerreiro que não demonstrara em campos chilenos.

Desempatou logo, com uma cabeçada certeira de Dudu Cearense (que já é disparado um dos melhores jogadores deste time), e pouco depois, numa bela jogada de Diego e Robinho, liquidou a fatura com um gol do apoiador do Santos.

O caminho para Atenas parece, enfim, aberto. Basta um empate com o Paraguai, logo mais. Mas é bom não relaxar. Nada foi muito fácil para o Brasil neste Pré-Olímpico.

■■■■■■

Diego e Robinho ainda não conseguiram reeditar no Chile as belíssimas atuações que já nos acostumamos a ver quando usam a camisa do Santos.

Acho que ambos estão sendo obrigados a jogar de forma diferente e que lhes sacrifica muito mais — Diego muito recuado para ajudar na marcação e Robinho deslocado pela direita, quando o seu forte é o setor esquerdo do campo.

Seja como for, no segundo tempo do jogo de sexta-feira, os dois deram um show de entrega e disposição, marcando o campo todo e encontrando espaço para a primorosa jogada do terceiro gol brasileiro.

Não dá pra entender como ainda se critica a dupla mais talentosa da nova geração do futebol brasileiro.

■■■■■■

E rola a bola no "Sub-41"! Qual será a próxima armação ilimitada?

■■■■■■

Paulo Roberto Steindoff conta a história de hoje — verídica e muito divertida:

"Início da década de 80, jogavam Fluminense e América, no simpático e saudoso estádio de Vila Isabel. Com os dois times vivendo momentos difíceis no Estadual, o jogo transcorria sem brilho e a bola ia sendo maltratada em campo, pelos dois lados. Foi quando, já impaciente, a torcida do Flu começa a reclamar, gritando em coro:"

— Queremos time, queremos time, queremos time!

E a torcida rubra, igualmente insatisfeita, rebate na hora, com o seu bem-humorado grito de protesto:

— Também queremos! Também queremos!!!

■■■■■■

Na coluna de terça-feira passada, comentei o lance em que Ronaldinho Gaúcho deu três lençóis num único adversário e dois leitores me lembram que jogadas semelhantes já aconteceram aqui no Rio.

"Há 30 anos, num jogo amistoso entre Flamengo e Botafogo, em São Januário, o lateral Marinho Chagas sapecou três lençóis no ponta Rogério e ainda matou no peito e saiu jogando. Eu vi!!!! Ninguém me contou", lembra Luiz Fontana.

"Pelo jeito o Ronaldinho Gaúcho precisa ver uns vídeos do Vivinho (ex-ponta-direita do Vasco) pra aprender a fazer o gol após os três chapéus. Ronaldinho Gaúcho assim como Denílson não passa de uma foca amestrada", alfineta Bruno Reis Rodrigues.

■■■■■■

Não convidem para a mesma mesa os brasileiros Roberto Carlos (do Real Madrid) e Flávio Conceição (do Borussia Dortmund). Ex-companheiros no Real, eles brigaram feio. E o motivo da discórdia não tem nada a ver com futebol...

■■■■■■

Ronaldinho diz que está feliz no Real? É mais ou menos como ele dizia estar no casamento com Milene...

■■■■■■

Roger de volta ao Flu? E quem pagará os US$ 600 mil que os tricolores lhe devem? E os salários mensais de cem mil euros? Tem dinheiro essa Unimed, hein?

■■■■■■

Quem pensa que a praga dos cambistas é exclusividade do nosso desorganizado futebol está muito enganado. Veja só o relato de Felipe Magalhães:

"Desde outubro venho tentando comprar ingressos para assistir a pelo menos uma partida da Eurocopa, que será em junho em Portugal. Pois desde então, no site da UEFA se diz que todos os ingressos já foram vendidos. Conversando com amigos portugueses soube que os clubes de lá compraram os ingressos e estão esperando o início da competição para recolocá-los à venda, obviamente com preços majorados. Como diria o Ancelmo Góis, deve ser terrível morar num país onde os cambistas fazem a festa".

■■■■■■

E Gustavo Kuerten até que jogou direitinho contra Ivan Ljubicic, mas depois foi varrido da quadra — e do Aberto da Austrália — por Paradorn Srichaphan.

Se em alguns momentos, contra o croata, Guga conseguiu voltar a exibir o tênis agressivo que o consagrou no início da carreira; contra o tailandês o que se viu foi um retrocesso ao seu novo estilo espanhol (da escola antiga) de bolas defensivas, com muito top-spin e pouca objetividade.

Srichaphan deitou e rolou com aquelas bolinhas altas, no T. Matou todas, com winners indefensáveis.

Jogando assim, vai ser quase impossível que Guga volte a ser um dos dez melhores do mundo.

■■■■■■

Não bastasse o Caixa D'Água, surge novo ser da Terra do Chuvisco para esculhambar o nosso futebol?

E-mail para esta coluna: rprado@oglobo.com.br